

Um Corpo de Luz e Prazer

Milhões de células vivas em plena evolução para o bem estar do conjunto corpo humano.
- É desse espaço dinâmico vivo e maravilhoso que emana a percepção do sentir o Ser -

Dentro de nosso corpo as células novas são mais percebidas e as células antigas vão naturalmente se desligando sem nossa percepção. É o que acontece com as células da pele onde as novas são bem conectadas por terminais nervosos e as mais antigas vão se soltando naturalmente sem nossa percepção.

O que queremos enfatizar é que não existe a percepção da morte dentro do nosso corpo. Estamos sempre bem conectados com o novo e não percebemos o desligamento ou morte.

Comparamos a morte como um sono ou um desmaio, pois é o que percebemos estar mais próximo do termo Morte. Sono sem sonho ou desmaio, é apenas um espaço sem cognição, sem percepção de Ser, embora o corpo esteja vivo. Nosso corpo continua além da nossa cognição, nisto imaginamos ser eterno.

Nosso corpo é uma Fonte de Vida, Luz e Prazer.
Onde então começou a idéia de um corpo de dor, pecado e sofrimento?

A depreciação do corpo humano tem início 10 séculos Antes de Cristo - No período épico-bramânico.

Neste período começam as especulações sobre uma continuidade além vida, um período de muita instabilidade.

Ao contrário da celebração da vida, da longevidade e riqueza que acompanhava a religião védica no período anterior; começa no século X a.C um profundo pessimismo diante da condição humana, vista como precária, cheia de dor e sofrimentos, insatisfatória e fadada à morte.

Aqui (no sec. X a.C) começam as especulações sobre continuidade da vida após a vida, é aqui que começam as idéias de karma e as estruturas de causa e efeito bem como o discurso das reencarnações sem fim.

Buda seguiu esta idéia de sofrimento e buscou no estado mental chamado nirvana, o prazer da solitude - sentir prazer sozinho. Com isto Ele acreditava que poderia quebrar o ciclo das reencarnações eternas. Em Buda encontramos a continuidade do "viver é sofrer".

A Grécia, com a falência de seus mitos e deuses, criou as idéias que hoje adotamos como filosofia e ciência. A idéia grega busca o conhecimento em si, sem se importar com o sujeito que está buscando o conhecimento. Criamos com isto um volume enorme de conhecimento, mas estamos soltos no meio de tudo isto. Na premissa de que a racionalidade retrata o absoluto.

Onde está o Eu conhecedor? Onde está o porque de tanto conhecimento?

Jesus Cristo veio e mostrou novamente a Luz em forma de amor para com o próximo e a inocência de ser como crianças, mas Paulo, que não caminhou com Jesus, ataca novamente o corpo com a dor pecado e sofrimento. Neste mesmo caminho segue São Francisco de Assis e talvez você.

Viver é prazer e o corpo vive para ter prazer, é com este prazer que trabalhamos, estudamos, que voltamos a saciar nossa sede ou fome... a relação entre motivação, força de vontade e o prazer é muito íntima... quando o prazer de viver aumenta, tudo fica mais

claro e fácil.

Deixo vocês com um pouco do que os Vedas pensavam:

"O Eu habita todos os seres, ele está dentro de todos os seres; os seres, no entanto, não o conhecem; todos os seres são o seu corpo, ele os controla desde dentro. Ele não é visto, mas vê; não é ouvido, mas ouve; não é pensado, mas é o 'pensador'.

Nós vamos dispostos a dançar e a rir, prolongando a duração de nossas vidas.

Que vivam cem outonos em abundância! Que ocultem a morte com uma montanha! ..."

... o poder do mito védico termina na morte...

Nossa vida é o que temos para Ser e Viver tudo que podemos Ser e Viver.

jackson@iamchurch.com.br